

Atuação do enfermeiro frente a educação em saúde no contexto escolar

Nurses' performance against health education in the school context

DOI:10.34119/bjhrv5n4-115

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Diulie Colares Fernandes

Especializanda em Enfermagem em Urgência e Emergência
Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)
Endereço: Rua José do Patrocínio, nº 26, Santa Maria - RS
E-mail: diuliecolares@gmail.com

Bruna Pase Zanon

Doutora em Enfermagem
Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)
Endereço: Rua José do Patrocínio, nº 26, Santa Maria - RS
E-mail: bruna.zanon@fisma.com.br

Elenir Terezinha Rizetti Anversa

Mestre em Epidemiologia
Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)
Endereço: Rua José do Patrocínio, nº 26, Santa Maria - RS
E-mail: elenir.anversa@fisma.com.br

Gisela Cataldi Flores

Mestre em Enfermagem
Instituição: Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA)
Endereço: Rua José do Patrocínio, nº 26, Santa Maria - RS
E-mail: Gisela.flores@fisma.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação é um fator importante na prevenção de doenças e promoção da saúde das crianças e adolescentes, sendo necessário abordar temas relacionados a saúde no contexto escolar. O enfermeiro vem demonstrando um papel importante nas escolas, contribuindo para o processo de aprendizagem relacionado à educação em saúde, sendo preciso reconhecer e valorizar o enfermeiro como agente de mudanças, capaz de contribuir ativamente como educador, exercendo um papel essencial na orientação da comunidade escolar, reforçando assim a necessidade de fortalecer o Programa Saúde na Escola, assim como dar visibilidade aos enfermeiros que atuam no PSE. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica a atuação do enfermeiro frente a educação em saúde no contexto escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de narrativa com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados LILACS e BDENF, onde foram encontradas 272 referências. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, compuseram o corpus de análise 15 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise dos estudos surgiram duas categorias temáticas: Estratégias que contribuem para promoção da saúde escolar, onde as principais estratégias encontradas foram hábitos alimentares saudáveis, ambiente escolar limpo, a atividade física, inserção de profissionais da saúde nas escolas, e saúde sexual. A segunda categoria temática intitula-se

Ações desenvolvidas pela enfermagem para promoção da saúde escolar, aonde foi possível identificar as ações como a sexualidade, direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/AIDS, promoção de hábitos saudáveis, saúde ambiental e desenvolvimento sustentável, promoção da saúde ocular e ações que trabalham o acompanhamento do desenvolvimento infantil, o exame físico e a anamnese. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro em espaço escolar permite a realização de ações que abordem desde o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento físico até a educação em saúde para a prevenção de doenças. O enfermeiro, pela sua formação e capacidade científicas, pode estimular ações de educação em saúde na escola que estimulem as crianças e adolescentes a conhecimentos específicos da área da saúde, promovendo atitudes saudáveis e prevenindo comportamentos de risco.

Palavras-chave: escola, educação em saúde, enfermagem.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Education is an important factor in disease prevention and health promotion for children and adolescents, and it is necessary to address issues related to health in the school context. Nurses have been playing an important role in schools, contributing to the learning process related to health education, and it is necessary to recognize and value nurses as agents of change, capable of actively contributing as educators, playing an essential role in guiding the school community, thus reinforcing the need to strengthen the Health at School Program, as well as giving visibility to nurses working in this program. **OBJECTIVE:** To identify in the scientific literature the role of nurses in health education in the school context. **METHODOLOGY:** This is a narrative review with a qualitative approach. Data collection was carried out in the LILACS and BDEF databases, where 272 references were found. After applying the inclusion and exclusion criteria, 15 articles composed the corpus of analysis. **RESULTS AND DISCUSSION:** After analyzing the studies, two thematic categories emerged: Strategies that contribute to the promotion of school health, where the main strategies found were healthy eating habits, clean school environment, physical activity, insertion of health professionals in schools, and health sexual. The second thematic category is entitled Actions developed by nursing to promote school health, where it was possible to identify actions such as sexuality, sexual and reproductive rights and prevention of STI/AIDS, promotion of healthy habits, environmental health and sustainable development, promotion of eye health and actions that work with the follow-up of child development, physical examination and anamnesis. **CONCLUSION:** The role of nurses in the school environment allows the performance of actions that range from monitoring growth and physical development to health education for disease prevention. Nurses, due to their scientific training and capacity, can stimulate health education actions at school that encourage children and adolescents to acquire specific knowledge in the health area, promoting healthy attitudes and preventing risky behaviors.

Keywords: school, health education, nursing.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço que prepara os alunos para o futuro, construindo e conhecimento, que vão além de entendimentos científicos, como matemática e física. Ainda é no espaço escolar que o indivíduo terá a chance de interagir com outras pessoas que não fazem parte da sua

família, assim, contribuindo na construção de valores, crenças, maneiras de conhecer o mundo, o que interfere diretamente na produção social da saúde (REIS, 2018).

A conexão da escola com as equipes de saúde deve ser baseada nos interesses dos usuários, sendo capaz de satisfazer as necessidades de saúde dos mesmos. Com a participação das equipes de saúde no ambiente escolar tem-se a promoção de ações voltadas para a atenção à saúde, tornando possível a formação de cidadãos empoderados do conhecimento a cerca de hábitos de vida saudáveis (GUETERRES, 2017).

Desta forma, a educação é um fator importante na prevenção de doenças e promoção da saúde das crianças e adolescentes, sendo necessário trabalhar temas relacionados a saúde no período escolar. Deste modo as crianças são capazes de transmitir conhecimentos ao longo dos tempos, transformarem sua realidade a partir do acesso a informação. A educação contribui para mudanças de ações contribuindo para uma nova cultura de saúde (SALCI, 2013)

O Programa Saúde na Escola (PSE), criado por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007), surge do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na expectativa de ampliar as ações de saúde aos alunos da rede pública de ensino (BRASIL, 2008). As ações do PSE são estruturadas por três componentes, sendo eles, componente I - avaliação clínica e psicossocial, componente II - promoção e prevenção à saúde e componente III - formação (BRASIL, 2011). As atividades que mais se destacam no PSE são, a avaliação clínica, nutricional, promoção da alimentação saudável, avaliação oftalmológica bem como as ações de educação permanente em saúde (CARVALHO et al, 2015).

O enfermeiro atuante no PSE contribui para preservação da saúde individual e coletiva dos alunos. No contexto escolar, educar para a saúde é o mesmo que equipar crianças e jovens com conhecimentos, atitudes e valores que os façam tomar decisões apropriadas para sua saúde, incluindo seu bem estar físico e mental (OLIVEIRA, 2018).

Diante do exposto estabeleceu-se à seguinte questão de pesquisa: O que tem sido produzido na literatura científica acerca da atuação do enfermeiro frente a educação e saúde no contexto escolar?

O enfermeiro vem demonstrando um papel importante nas escolas, contribuindo para o processo de aprendizagem em educação em saúde. Deste modo é preciso reconhecer e valorizar o enfermeiro como agente de mudanças, capaz de contribuir ativamente como educador, exercendo um papel essencial na orientação da comunidade escolar sobre a promoção e prevenção de saúde (OLIVEIRA et al, 2018).

Este estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer o Programa Saúde na Escola,

assim como dar visibilidade aos enfermeiros que atuam no PSE. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo geral identificar na literatura científica a atuação do enfermeiro frente a educação em saúde no contexto escolar.

2 MÉTODO

Trata-se uma uma revisão narrativa de abordagem qualitativa que equivale em uma descrição simplificada de estudos e informações sobre o tema abordado e foi caracterizada pelas percepções e interpretações que as pessoas atribuíram, construíram, sentiram e pensaram consigo e em seus relacionamentos sociais (ROTHER, 2007).

A coleta de dados realizou-se por meio da busca bibliográfica, efetuada nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) utilizando as seguintes palavras-chaves: “escola” and “educação em saúde” and “enfermagem”. A busca resultou em 147 referências na base de dados (LILACS) e 125 referências na base de dados (BDENF), totalizando 272 referências encontradas. Os critérios de inclusão consistiram em: estudos primários nos idiomas português, inglês ou espanhol que apresentaram como tema central a educação em saúde no contexto escolar. Foram excluídas teses, dissertações, revisões de literatura e artigos de opinião que não condiziam com o tema desta pesquisa. Para seleção foram lidos os títulos e resumos, para as referências que responderam à pergunta de revisão, foi realizada a leitura do texto na íntegra. Artigos duplicados foram analisados somente uma vez. Destes, 51 não eram artigos, 68 não eram pesquisas, 124 não correspondiam ao tema e 14 não respondiam a questão de pesquisa, compondo o corpus final de 15 artigos para análise.

Para análise dos estudos na íntegra foi construído um quadro sinóptico (Tabela 1), contendo os seguintes aspectos: citação, objetivo, detalhamento metodológico e principais resultados. Após a leitura dos estudos na íntegra e seleção a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foi realizada análise de conteúdo através da Técnica de Análise Temática do Conteúdo que tem como objetivo compreender o que foi coletado, confirmar ou não as deduções da pesquisa e aumentar o entendimento de contextos, além do que se pode verificar nas aparências do fenômeno, tendo quatro fases: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) o tratamento dos resultados obtidos e 4) a interpretação (MINAYO, 2008).

Tabela 1 - Exemplo do quadro sinóptico.

Citação	Título	Objetivo	Detalhamento metodológico	Resultados

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Na realização desta pesquisa, foram respeitados os aspectos éticos pertencentes às normas e citações da Lei Nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 que dispõe sobre a alteração, atualização e consolidação da legislação sobre direitos autorais e dá outras providências, Art. 1º: Esta Lei regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos. consolida os direitos autorais protegendo o autor e sua obra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise emergiu duas categorias: Estratégias que contribuem para promoção da saúde escolar e Ações desenvolvidas pela enfermagem para promoção da saúde escolar. (Tabela 2).

Tabela 2 - Categorias temáticas.

Categoria	Artigo
3.1 Estratégias que contribuem para promoção da saúde escolar.	(A1- RODRIGUES et al., 2020); (A2- FAIL et al., 2020); (A3- OLIVEIRA; BUENO, 1997); (A5- BESERRA; PINHEIRO; BARROSO, 2008); (A7- BESERRA et al., 2017); (A8- RODRIGUES; JARDIM, 2012); (A15- RUÍZ et al., 2011).
3.2 Ações desenvolvidas pela enfermagem para promoção da saúde escolar.	(A1- RODRIGUES et al., 2020); (A2- FAIL et al., 2020); (A3- OLIVEIRA; BUENO, 1997); (A4- SANTOS et al., 2014); (A5- BESERRA; PINHEIRO; BARROSO, 2008); (A6- VASCONCELOS et al., 2008); (A7- BESERRA et al., 2017); (A8- RODRIGUES; JARDIM, 2012); (A9- BESERRA; ALVES, 2012); (A10- MACIEL et al., 2010); (A11- FIGUEIREDO et al., 1993); (A12- BESERRA; ALVES; RIGOTTO, 2013); (A13- COSTA et al., 2017); (A14- CORTEZ et al., 2012); (A15- RUÍZ et al., 2011).

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

3.1 ESTRATÉGIAS QUE CONTRIBUEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE ESCOLAR

As estratégias que contribuem para promoção da saúde escolar encontrados foram relacionados ao café da manhã (A1- RODRIGUES et al.,2020), merenda escolar (A2- FAIL et al., 2020), ambiente escolar limpo (A2- FAIL et al., 2020), o sono (A1- RODRIGUES et al.,2020), a atividade física (A1-RODRIGUES et al.,2020), inserção de profissionais da saúde dentro do ambiente escolar (A2- FAIL et al., 2020), e saúde sexual, que foi citada em cinco artigos (A3- OLIVEIRA; BUENO, 1997); (A5- BESERRA; PINHEIRO; BARROSO, 2008);

A7- BESERRA et al., 2017); (A8- RODRIGUES; JARDIM, 2012) e (A15- RUÍZ et al., 2011).

Um dos fatores que contribuem para a promoção da saúde na escola é o café da manhã, por ser a primeira refeição do dia e, de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira, é uma das principais refeições diárias, assim como o almoço e o jantar. Seu consumo cotidiano é visto como um comportamento alimentar saudável, pois fornece energia para a realização das atividades diárias. O artigo (A1-RODRIGUES et al., 2020) nos mostra que 20,2% dos adolescentes não tomam café da manhã, alguns dos motivos são, a refeição não estar disponível em casa, ou aguardar a merenda na escola.

A merenda escolar também é uma importante estratégia para saúde escolar, como na formação de hábitos alimentares saudáveis. Também favorece o maior consumo de frutas e verduras, reduz o consumo de produtos processados e ultraprocessados e auxilia no controle de deficiências nutricionais. Ainda no artigo (A1-RODRIGUES et al.,2020) é citado que 43,5% dos alunos, durante o lanche ingerem a maior quantidade de alimentos ultraprocessados, no (A2-FAIL et al., 2020) alguns estudantes opinam sobre a merenda ser muito gordurosa e precária.

O ambiente escolar limpo, auxilia na promoção da saúde. A escola tem um grande fluxo de alunos, professores e colaboradores, essas pessoas ficam em média cinco horas por dia em salas de aula ou mais, existem vários ambientes, como salas, banheiros, quadras esportivas, cantinas e refeitórios. Por ser um local que aglomera muitas pessoas, e tem grande fluxo, facilmente se disseminam doenças com facilidade. No artigo (A2-FAIL et al., 2020) alguns alunos relatam que a escola possui locais empoeirados como a quadra e a biblioteca, o que prejudica os alunos com problemas respiratórios. Outro aluno mencionou a falta de sabonete e papel toalha nos banheiros, impossibilitando assim uma higiene eficaz das mãos.

O sono é outro fator que favorece a promoção da saúde escolar, a maioria dos cientistas e médicos afirmam que adolescentes precisam dormir de 8,5 a 9,5 horas por noite. Quantidades menores de sono do que o recomendado, podem causar danos como ganho de peso, sonolência, distúrbios do humor e da saúde mental. O artigo (A1-RODRIGUES et al.,2020) traz dados sobre o sono, onde 59,7% dos adolescentes afirmaram dormir menos de oito horas por dia, os motivos citados nesta pesquisa foram o uso de computadores e smartphones, insônia, estudar à noite, pesadelos e ansiedade.

Outro fator que proporciona a promoção da saúde escolar, é a atividade física, que é citada no (A1- RODRIGUES et al.,2020) e deve ser valorizada no cotidiano e na própria educação física escolar, esta visa estimular a prática de atividades física para toda a vida, de forma agradável e prazerosa, incluindo as crianças e não discriminando os menos aptos. A

prática regular de exercícios é necessária para o desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis, associando o bem-estar físico, mental e social. O sedentarismo é um fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis.

No artigo (A1-RODRIGUES et al.,2020) é possível observar que da amostra total, apenas 41,1% dos alunos participam das aulas de educação física ofertadas pela escola, fato que necessita de atenção, pois é uma disciplina curricular obrigatória de ensino fundamental e médio, que contribui no controle do peso, reduz o risco de desenvolvimento de doenças crônicas como a diabetes, hipertensão e é essencial para uma vida saudável.

A inserção de profissionais da saúde dentro do ambiente escolar, é mais um dos fatores que contribuem para promover saúde neste local. Como foi citado no artigo (A2-FAIL et al., 2020) alunos sofrem problemas no seu domicílio, como a violência física, psicológica e a falta de apoio, não possuem o estímulo da família e por consequência apresentam um baixo desempenho escolar. Segundo os próprios alunos, esses problemas poderiam ser amenizados com auxílio de profissionais especializados, como o atendimento psicológico. Neste mesmo artigo (A2-FAIL et al., 2020) é destacado a necessidade de profissionais da saúde presentes na escola para tirar as dúvidas principalmente em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), alimentação, hábitos saudáveis e gravidez na adolescência.

Relacionado com a necessidade da inclusão de profissionais da área da saúde na escola, também surge outro fator fundamental que contribui para promoção do bem-estar escolar. As orientações sobre saúde sexual, gravidez precoce, IST's e métodos contraceptivos, são essenciais para que os jovens possam expor suas dúvidas e conhecer os meios de prevenção, fazendo com que eles repensem comportamentos considerados de risco, favorecendo uma melhor qualidade de vida (A7- BESERRA et al., 2017).

Os artigos (A3-OLIVEIRA; BUENO, 1997), (A7-BESERRA et al., 2017) e (A15-RUIZ et al., 2011), abordam a saúde sexual como um fator determinante para promoção da saúde escolar, com maior foco sob a percepção dos adolescentes acerca do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). O (A3-OLIVEIRA; BUENO, 1997) mostra que os alunos têm muitos sentimentos negativos em relação à doença, 36% relaciona a AIDS com a fatalidade, também observamos que 84% citou o uso de camisinha como método de prevenção. Já no (A15-RUIZ et al., 2011), em relação ao uso do preservativo para prevenir o contágio, 45,9% consideram que não protege e 2,7% responderam que protege, por 48,6% dos adolescentes a AIDS é vista como uma doença vergonhosa e imoral. No artigo (A7-BESERRA et al., 2017), o assunto que surge é a negociação do uso de preservativos, e a necessidade dele nas relações sexuais, para prevenir a gravidez e também IST's.

Os artigos (A5-BESERRA; PINHEIRO; BARROSO, 2008) e (A8-RODRIGUES; JARDIM, 2012), informam também sobre saúde sexual, abrangendo temas como sexo e sexualidade, métodos contraceptivos, pré-natal, gravidez, exame de mamas e exame citopatológico, anatomia feminina e masculina, IST's, e contracepção de emergência (CE). No (A5-BESERRA; PINHEIRO; BARROSO, 2008) é relatado pelas adolescentes, a dificuldade de conversar sobre assuntos relacionados à saúde sexual com a família e com a escola, mostrando mais uma vez a necessidade da inserção do profissional de saúde no ambiente escolar. O (A8-RODRIGUES; JARDIM, 2012) fala especificamente sobre contracepção de emergência, 87,8% das jovens relataram conhecer, e 28,8% já usou a CE em média aos 14 anos.

Portanto, todas as estratégias citadas anteriormente, contribuem para a promoção da saúde escolar, que enfatiza que os indivíduos devem possuir um papel ativo, atribuindo-lhes mais controle sobre as condições que afetam a sua saúde, visando assim, não só melhorar a condição de saúde, mas também a qualidade de vida e o bem-estar, a partir de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, auxiliando no enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens. Promover saúde é educar para a autonomia, sem esquecer as diferentes condições humanas, criando condições para a construção de estratégias que têm se mostrado eficazes na prevenção e identificação dos problemas de saúde.

3.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE ESCOLAR.

As ações visando a promoção da saúde escolar e que são desenvolvidas por profissionais da enfermagem, são a sexualidade, direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/AIDS presente nos artigos (A1- RODRIGUES et al., 2020); (A2- FAIL et al., 2020); (A3- OLIVEIRA; BUENO, 1997); (A5- BESERRA; PINHEIRO; BARROSO, 2008); (A7- BESERRA et al., 2017); (A8- RODRIGUES; JARDIM, 2012) e (A15- RUÍZ et al., 2011). A promoção de hábitos saudáveis e uma melhor qualidade de vida para os adolescentes (A1- RODRIGUES et al., 2020) e (A2- FAIL et al., 2020). A saúde ambiental e desenvolvimento sustentável (A9- BESERRA; ALVES, 2012) e (A12- BESERRA; ALVES; RIGOTTO, 2013). Promoção da saúde ocular foi (A11- FIGUEIREDO et al., 1993). Também foram destacadas ações que trabalham o acompanhamento do desenvolvimento infantil, o exame físico e a anamnese (A4- SANTOS et al., 2014); (A6- VASCONCELOS et al., 2008); (A10- MACIEL et al., 2010); (A13- COSTA et al., 2017) e (A14- CORTEZ et al., 2012).

Dentre as ações desenvolvidas pela enfermagem para promoção da saúde escolar foram

evidenciadas nos estudos (A3, A5, A7, A8 e A15), ações para discutir questões sobre sexualidade, direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/AIDS. No artigo (A3-OLIVEIRA; BUENO, 1997) as ações são através de palestras e oficinas sobre os temas planejados, baseando-se em oficinas pedagógicas que abordam a sexualidade e o sexo seguro, IST, AIDS e discriminação contra pessoas portadoras de HIV/AIDS. Além disso, no (A7-BESERRA et al., 2017) para provocar o diálogo e conhecer mais sobre os adolescentes foram utilizados quatro vídeos abordando os temas, negociação do uso do preservativo, relação desprotegida, homossexualidade e o uso de preservativo e portador do HIV. Ainda sobre o vírus da imunodeficiência humana, o artigo (A15-RUIZ et al., 2011), buscou verificar o nível de conhecimento dos adolescentes em relação ao HIV/AIDS, aplicando um questionário com 42 questões, 91,2% da amostra pesquisada apresentou conhecimento regular sobre o assunto.

No que se refere ao artigo (A5-BESERRA; PINHEIRO; BARROSO, 2008), foi desenvolvido um Círculo de Cultura que foi formado por cinco encontros abordando temas como adolescência, sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, vida sexual segura e uso do preservativo. Entre os métodos contraceptivos, os preservativos ganham destaque como recurso que protege contra a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis. Entretanto, ainda existe resistência ao uso de preservativos entre os adolescentes. No caso de uma relação sexual desprotegida, o Contraceptivo de Emergência torna-se uma opção, no (A8-RODRIGUES; JARDIM, 2012) foi aplicado um questionário com 29 perguntas sobre o uso da pílula de contracepção de emergência com o objetivo de identificar o conhecimento e o uso da CE entre as adolescentes, 87,8% referiram conhecer, 28,8% afirmaram já terem realizado uso e 32,5% citam ter dúvidas sobre a eficácia e utilização correta.

Com relação as ações praticadas pela enfermagem na escola, em busca de promover hábitos mais saudáveis e uma melhor qualidade de vida para os adolescentes, tem-se (A1-RODRIGUES et al., 2020 e A2-FAIL et al., 2020) que exploram assuntos como alimentação saudável e a prática regular de atividade física de qualidade. No que diz respeito ao (A1-RODRIGUES et al., 2020) percebe-se o conhecimento dos hábitos alimentares, rotina de sono e a realização de atividades físicas, a partir da pesquisa foi possível observar que 47,6% dos estudantes fazem de uma a três refeições diárias, já em relação aos exercícios físicos, 38,3% afirmam praticar mais de três vezes por semana, e sobre as horas de sono, 31,5% afirma dormir oito horas por noite. Enquanto o (A2- FAIL et al., 2020) propôs uma reflexão acerca do significado de saúde na escola, e explanar suas percepções sobre o que é preciso para existir saúde na escola, foi dado destaque às ações de promoção da saúde pautadas na prática de atividade física, alimentação saudável e inserção de profissionais da saúde dentro da escola.

Nos artigos (A9-BESERRA; ALVES, 2012 e A12-BESERRA; ALVES; RIGOTTO, 2013), nota-se ações de promoção da saúde ambiental e do desenvolvimento sustentável, o artigo (A9-BESERRA; ALVES, 2012) usou a técnica de desenho-história onde os alunos criavam desenhos a partir da questão: O que você entende por saúde ambiental? Muitos desenhos retrataram a industrialização da cidade, o que despertou uma reflexão sobre os malefícios da poluição, como o aquecimento global, tuberculose e câncer de pele. Já na pesquisa (A12-BESERRA; ALVES; RIGOTTO, 2013), os alunos precisavam tirar fotografias de algo no município que eles consideravam um meio ambiente saudável, a partir das fotografias foi possível perceber a forte valorização de suas terras e um grande medo da industrialização.

Referente ao artigo (A11-FIGUEIREDO et al., 1993), foram realizadas ações de promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração. Das 2.025 crianças testadas, 88,1% apresentaram níveis de acuidade visual maiores que 0,8 e uma prevalência de estrabismo de 2,17%.

Outra considerável ação desenvolvida pela enfermagem visando a promoção da saúde escolar foi evidenciada nos estudos (A4-SANTOS et al., 2014, A6-VASCONCELOS et al., 2008, A10-MACIEL et al., 2010, A13-COSTA et al., 2017 e A14-CORTEZ et al., 2012), ações relacionadas ao acompanhamento do crescimento, exame físico e anamnese. Através dessas ações foi possível identificar casos de obesidade, desnutrição, presença de cáries e pediculose. O estudo (A4-SANTOS et al., 2014) foi realizado com enfermeiros e professores para entender os fatores que contribuem para obesidade infantil, a partir da discussão, surgiram ações de prevenção e combate à obesidade infantil, como incentivar o aleitamento materno exclusivo, orientar a família sobre a importância de uma alimentação saudável para o desenvolvimento da criança, e esclarecer os malefícios da obesidade. Enquanto, a pesquisa (A6-VASCONCELOS et al., 2008) usa as medidas de peso/altura das crianças, utilizando o índice de massa corporal (IMC), para detectar casos de desnutrição ou baixo peso, assim como casos de obesidade. Observou-se que 84% das crianças eram desnutridas, 13% tinham o IMC adequado, enquanto 3% apresentava sobrepeso. Ainda sobre na análise da situação nutricional, no (A10-MACIEL et al., 2010) foi verificado que 4,6% das crianças atendidas estavam desnutridas e que 6,4% encontravam-se em risco nutricional. Além disso, foi relatado que 80% das crianças atendidas durante o exame físico não apresentavam uma higiene oral adequada e apresentavam cáries.

Ainda sobre a necessidade de ações de enfermagem na escola que abordem o exame físico, visando a promoção de saúde e prevenção de agravos, o estudo (A13-COSTA et al., 2017) realizado através de exame clínico com 326 crianças na faixa etária de 2 a 5 anos, onde elas foram inspecionadas para verificar a presença de pediculose. A prevalência de pediculose

encontrada na investigação foi de 15,3%, e 23,3% das crianças, estas já haviam apresentado essa parasitose anteriormente (reinfestação), a maioria das crianças 76,7%, foi tratada apenas pelo método de catação.

A avaliação do crescimento e desenvolvimento, orientações às mães sobre aleitamento materno e higiene individual é outra ação desenvolvida pela enfermagem no contexto escolar (A14-CORTEZ et al., 2012). Um questionário foi aplicado aos pais e/ou responsáveis de alunos matriculados em uma creche em período integral para avaliar o acompanhamento do desenvolvimento da criança. Em relação às consultas, 58% das crianças foram acompanhadas até 1 ano de idade, 75% dos pais relataram a avaliação do peso, estatura e alimentação, como o motivo dessas consultas. Segundo os pais, 62% dos profissionais que acompanham a criança são enfermeiros. 82% dos responsáveis alegaram o trabalho como principal dificuldade para não levarem seus filhos para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

No estudo (A10-MACIEL et al., 2010), além de observarmos ações relacionadas ao exame físico e ao acompanhamento do crescimento, também é fácil notar ações de educação em saúde onde os temas abordados foram dengue, higiene pessoal, parasitoses e destino dos resíduos sólidos. Questões que precisam ser discutidas de maneira lúdica, por meio de músicas, vídeos, jogos, atividades culturais e serviços de saúde. É importante ressaltar que durante o exame físico foi observado que 10 alunos tinham lesões corporais sugestivas de violência/negligência familiar.

As ações realizadas pela enfermagem com o objetivo de promover saúde na escola, reforçam a necessidade da inserção do enfermeiro no ambiente escolar, pois é durante este momento da vida que acontece a formação física e intelectual da criança e adolescente, e a fragilidade de informações podem provocar desfechos negativos a estes indivíduos, como a gravidez precoce, transmissão de IST's, obesidade, hipertensão, entre outros. Desse modo, as ações desenvolvidas pelos profissionais em saúde, torna-se indispensável no que diz respeito a saúde escolar, na busca de prevenir doenças e promover saúde. Além disso, essa sensibilização às crianças e adolescentes pode repercutir tanto nos seus hábitos como no de seus pais e no ambiente familiar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu identificar as estratégias que contribuem para promoção da saúde escolar, como alimentação saudável, ambiente escolar limpo, sono, atividade física, inserção de profissionais da saúde dentro do ambiente escolar, e saúde sexual. Nas ações desenvolvidas pelos profissionais da saúde no contexto escolar, os assuntos

identificados com predominância foram a saúde sexual, gravidez na adolescência, uso de preservativos, HIV/AIDS e métodos contraceptivos. Também foram discutidos temas como obesidade, desnutrição, acompanhamento do desenvolvimento, pediculose, alimentação saudável, prática de atividade física, saúde ambiental, saúde oftalmológica, higiene bucal e corporal. Todos assuntos de extrema relevância que convergem com a proposta do Programa Saúde na Escola, o que demonstra a importância deste programa para inserir profissionais da saúde neste contexto, proporcionando conhecimento e autonomia para crianças e adolescentes.

Ressalta-se, a função do enfermeiro como educador em saúde presente na escola, devidamente capacitados para exercer a função educativa, ajudando crianças e adolescente na construção de conhecimentos para que consigam praticar o autocuidado eficiente. Ressalta-se a importância do trabalho interdisciplinar e contínuo, que envolva os pais, professores, alunos e a comunidade. A atuação do enfermeiro em espaço escolar permite a realização de ações que abordem desde o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento físico até a educação em saúde para a prevenção de doenças. O enfermeiro, pela sua formação e capacidade científicas, pode estimular ações de educação em saúde na escola que estimulem as crianças e adolescentes a conhecimentos específicos da área da saúde, promovendo reflexões sobre o autocuidado, os conceitos de saúde, comportamentos de risco e atitudes saudáveis. A educação em saúde por meio do compartilhamento de conhecimentos, permite a inclusão estilo de vida saudável, incentiva a cidadania, desenvolve o senso de responsabilidade social, tornando a criança e adolescente responsável pelas decisões que envolvem o processo de saúde-doença. A educação em saúde como forma eficaz para a prática da promoção da saúde, deve ser ampliada ao núcleo familiar e à comunidade, tendo em vista sua participação no cotidiano de vida da criança e sua família.

Para ampliação desta problemática, é fundamental novos estudos, que viabilizem a elaboração de políticas públicas voltadas ao cuidado de crianças e adolescente no contexto escolar. Ainda indica-se a realização de um estudo de campo que vise identificar de maneira práticas as ações desenvolvidas por enfermeiros e equipe multiprofissional na escola, correlacionando com as estratégias para promoção da saúde escolar identificadas nesta revisão. Reconhece-se como limitação deste estudo a não realização da busca em bases internacionais o que impactou no não reconhecimento desta problemática no aspecto internacional.

REFERÊNCIAS

- BESERRA, E. P. et al. Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online**, v. 9, n. 2, p. 340-346, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4472>>. Acesso em: 30 ago 2021.
- BESERRA, E. P.; ALVES, M. D. S. Enfermagem e saúde ambiental na escola. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, p. 666-672, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/f4gDcqWg79Qh9NSLMbMKkmt/?lang=pt>>. Acesso em: 30 ago 2021.
- BESERRA, E. P.; ALVES, M. D. S.; RIGOTTO, R. M. Educational mediation applied with students about environmental health. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 35, n. 1, p. 43-48, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/269566379_Educational_mediation_applied_with_students_about_environmental_health>. Acesso em: 30 ago 2021.
- BESERRA, E. P.; PINHEIRO, P. N. C.; BARROSO, M. G. T. Ação educativa do enfermeiro na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma investigação a partir das adolescentes. **Escola Anna Nery**, v. 12, n. 3, p. 522-528, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/QGkbKd8XrByc8p6DmvpNdsp/?lang=pt>>. Acesso em: 30 ago 2021.
- BRASIL. Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9610.htm>. Acesso em: 8 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE : Programa Saúde na Escola : tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 46 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passos_a_passo_programa_saude_escola.pdf>. Acesso em: 9 maio 2021.
- CORTEZ, D. N. et al. Crianças em creche: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/184>>. Acesso em: 30 ago 2021.
- COSTA, C. C. et al. Prevalência de pediculose de cabeça em crianças inseridas em centros municipais de educação infantil. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1558>>. Acesso em: 30 ago 2021.
- FAIAL, L. C. M. et al. Health in the school: perceptions of being adolescent. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/reben/a/ng7XB4KcqX4JyLgtd6YB6cf/?lang=pt>>. Acesso em: 29 ago 2021.

FIGUEIREDO, R. M. et al. Proposição de procedimento de detecção sistemática de perturbações oftalmológicas em escolares. **Revista de saúde pública**, v. 27. 1993. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rsp/a/xb7gxMs3SFHzP4JN4whZPP/?lang=pt>>. Acesso em 29 ago 2021.

FREITAS, M. R; JARDIM, D. P. Conhecimento e uso da contracepção de emergência na adolescência: contribuições para a enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 724-729, 2012. Disponível em:<<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/30381>>. Acesso em: 30 ago 2021.

GUETERRES, É. C. et al. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Rev Enfermería Global**, 2017. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00464.pdf>. Acesso em: 11 maio 2021.

JIMÉNEZ RUÍZ, Antia et al. Nivel de conocimientos de los adolescentes sobre el Virus de Inmunodeficiencia Humana/Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida. **Enfermería universitaria**, v. 8, n. 3, p. 13-20, 2011. Disponível em:<<chrome-extension://efaidnbmninnkcbajpcjgclcfndmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.scielo.org.mx%2Fpdf%2Fv8n3%2Fv8n3a3.pdf&clen=179881&chunk=true>>. Acesso em: 29 ago 2021.

MACIEL, E. L. N. et al. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, 2010. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/kFrFbXyWz8QsL9j3Sr5THzS/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 30 ago 2021.

OLIVEIRA, M.A.F.C; BUENO, S.M.V. Comunicação educativa do enfermeiro na promoção da saúde sexual do escolar. **Revista Latino-americana de enfermagem**, v. 5. 1997. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rlae/a/Tjx6kR5TJrhds67yB8BkLXN/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 29 ago 2021.

OLIVEIRA, R. S. et al. Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas. **REV Gestão & Saúde**. 2018. Disponível em: <<http://www.herrero.com.br/files/revista/fileb861209a53556557cd850a74126688a8.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2021.

REIS, W.A. REINALDO, A.M.S. Estratégias de Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Rev. APS**. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15522>>. Acesso em: 16 maio 2021.

RODRIGUES, E.F. et al. Influence of life habits and behaviors on the health of adolescents. **Aquichan**. 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/Diulie/Downloads/13803-Manuscrito%20original-66773-3-10-20201204.pdf>>. Acesso em: 10 maio de 2021.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, editorial, abr./jun. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>>. Acesso em: 10 maio 2021.

SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enfermagem**, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/VSDJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 6 jun. 2021.

SANTOS, F. D. R. et al. Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil. **Rev Rene**. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3205>>. Acesso em: 30 ago 2021.

VASCONCELOS, V. M. et al. Educação em saúde na escola: estratégia em enfermagem na prevenção da desnutrição infantil. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 7, n. 3, 2008. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:pCEmLKJbobjJ:https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/download/6508/3862/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em 29 ago 2021.